

ENTRE NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E LETRAMENTOS: CAMINHOS PARA COMPREENDER AS DOCÊNCIAS

Vanessa da Silva Marcon,

Veronice Camargo da Silva

A constituição das docências envolve processos que ultrapassam os espaços formais de formação inicial e continuada, uma vez que também se produz nas experiências vividas, nas relações estabelecidas no cotidiano pessoal e profissional e nas práticas de linguagem das quais os professores participam ao longo de suas trajetórias. Nesse contexto, a problemática que orienta este estudo emerge da articulação entre narrativas, experiências e letramentos e de suas possibilidades para compreender os processos de constituição das docências, considerando também o potencial formativo da escrita e da narrativa no trabalho com professores. Diante disso, o trabalho tem como objetivo discutir essas articulações no campo da formação e do trabalho docente.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de um recorte do referencial teórico-metodológico de uma pesquisa de doutorado em andamento. O movimento aqui proposto visa à construção de aproximações entre contribuições dos estudos da narrativa e da experiência e a perspectiva sociocultural dos letramentos, articulando-as ao campo da formação e do trabalho docente. Nesse contexto, interessa compreender como a escrita e a narrativa podem colaborar para processos de reflexão, elaboração e ressignificação de experiências profissionais.

A aproximação entre experiência e narrativa permite compreender que o vivido não se transforma automaticamente em experiência e que a narrativa não se reduz à recuperação ou à descrição de acontecimentos passados. Para Larrosa (2002), a experiência relaciona-se àquilo que acontece ao sujeito e produz marcas e sentidos, enquanto Benjamin (1975) vincula a narrativa à experiência e à possibilidade de compartilhá-la, preservando nela as marcas de



quem narra. No campo da formação docente, Guedes-Pinto (2012) evidencia o papel da escrita como registro e reflexão sobre experiências formativas, Guedes-Pinto e Kleiman (2021) destacam a potência da produção escrita para mobilizar questões relativas à constituição profissional docente. Assim, narrar implica selecionar, organizar e significar o vivido a partir do presente, de modo que narrar a experiência pode constituir-se como uma forma de atribuir sentidos ao vivido, reelaborar percursos e produzir compreensões sobre os modos de tornar-se professor (Larrosa, 2002; Guedes-Pinto, 2012).

Essa discussão estabelece diálogo com a perspectiva sociocultural dos letramentos, especialmente com as contribuições de Street (2014), para quem os letramentos não podem ser compreendidos como um conjunto neutro e universal de habilidades individuais, mas como práticas sociais situadas, atravessadas por valores, relações e contextos, o que possibilita deslocar o olhar da escrita como mera habilidade técnica para compreendê-la como prática social vinculada à participação, à produção de sentidos e à constituição de sujeitos. Dessa forma, narrativas produzidas em contextos formativos podem ser entendidas também como práticas de letramento por meio das quais professores e futuros professores elaboram experiências, relacionam diferentes vozes e constroem compreensões acerca de si, de suas práticas e da profissão.

Pensar as docências a partir dessa perspectiva implica reconhecer que os letramentos docentes se constituem em condições históricas, institucionais e curriculares concretas, nas quais reuniões pedagógicas, planejamentos, registros, documentos institucionais, processos formativos, trocas entre pares e interações com estudantes e comunidades configuram práticas atravessadas por políticas educacionais e por reconfigurações da escola e do currículo. Ao analisar narrativas de professores no contexto da reforma do Ensino Médio, Silveira, Silva e Oliveira (2021) evidenciam como mudanças curriculares incidem sobre o exercício da docência e sobre os sentidos produzidos pelos profissionais acerca de seu trabalho, reflexão que reforça a necessidade de compreender as docências como processos situados, constituídos também nas relações entre sujeitos, instituições, políticas e práticas curriculares.



Nessa perspectiva, interessa menos identificar quais letramentos um professor "possui" e mais compreender como diferentes práticas de linguagem, situadas em contextos sociais, institucionais e históricos específicos, participam dos processos de constituição das docências. Assim, os letramentos docentes são compreendidos como práticas sociais de linguagem vinculadas à formação e ao exercício profissional, constituídas nas diferentes situações de participação, interação e produção de sentidos que atravessam o trabalho dos professores.

Como resultado desse movimento teórico, compreende-se que a escrita, as narrativas e os letramentos apresentam potencial formativo na medida em que podem favorecer processos de reflexão, interpretação e ressignificação das experiências docentes, constituindo espaços de produção de conhecimento sobre a prática e sobre os modos de tornar-se professor. A articulação entre narrativas, experiências e letramentos contribui para a elaboração de caminhos teórico-metodológicos com potencial para ampliar a compreensão acerca da formação e do trabalho docente, reconhecendo a pluralidade, a historicidade e o caráter situado dos processos de constituição das docências. Com isso, trazer os letramentos docentes para a agenda da formação de professores permite deslocar a atenção de uma concepção prescritiva da formação para os modos como os professores produzem sentidos, aprendem, participam e se constituem nas práticas sociais que atravessam suas trajetórias profissionais. Dessa forma, espera-se contribuir para ampliar as discussões acerca da escola pública, especialmente diante das tensões, disputas e transformações que atravessam as docências e os contextos em que elas se constituem.

Palavras-chave: Narrativas docentes. Letramentos docentes. Experiência. Formação de professores. Trabalho docente.

REFERÊNCIAS[1]

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. Textos escolhidos. Tradução de Erwin Theodor Rosental et al. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

[1] Utilizou-se a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT-IA exclusivamente para revisão e aprimoramento linguístico e estilístico do texto, permanecendo sob responsabilidade das autoras todas as escolhas teóricas, metodológicas e argumentativas.



GUEDES-PINTO, Ana Lúcia.; KLEIMAN, Angela. B. (2021). O dizer do outro na constituição identitária de professores em formação. **Cadernos De Pesquisa**, 51, e07039. DOI: 10.1590/198053147039. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7039. Acesso em: 2 set. 2026.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. Práticas de escrita no ensino universitário e suas relações com a formação docente. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 137–149, 2012. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/4244. Acesso em: 2 set. 2026.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. DOI: 10.1590/S1413-24782002000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/abstract/?lang=pt Acesso em: 2 set. 2026.

SILVEIRA, Éder da Silva; SILVA, Monica Ribeiro da; OLIVEIRA, Falconiere Leone Bezerra de. Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do "Novo Ensino Médio". **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1562-1585, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15298. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15298 Acesso em: 2 set. 2026.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.